

Atenção primária e a tecnologia da informação: melhorias e desafios da estratégia e-SUS em um município potiguar

Primary care and information technology: improvements and challenges of the e-SUS strategy in a municipality of potiguar

Atención primaria y tecnologías de la información: mejoras y retos de la estrategia e-SUS en un municipio de potiguar

Recebido: 12/05/2022 | Revisado: 21/05/2022 | Aceito: 27/05/2022 | Publicado: 03/06/2022

Gleysson Cristiano Nunes Paiva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5563-8306>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: cristianonunes99@gmail.com

Francisca Joselânia da Silva Bento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2249-5924>

Universidade Federal Rural do Semiárido, Brasil

E-mail: joselaniabento@gmail.com

João Clécio de Sousa Holanda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4686-9903>

Universidade Federal Rural do Semiárido, Brasil

E-mail: joaoecleciogh@gmail.com

Stênio Maia Estevam

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9292-4507>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: steniopinheiromaia@hotmail.com

Dário Policarpo dos Santos Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1710-4052>

Universidade Federal Rural do Semiárido, Brasil

E-mail: dariopolicarpo7@gmail.com

Daniela Lunara de Souza Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0327-0036>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: danielunara@hotmail.com

Bruno Nogueira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9991-4595>

Universidade Federal Rural do Semiárido, Brasil

E-mail: b.nogueira.silva@gmail.com

Franklyn Lopo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2862-8882>

Universidade Federal Rural do Semiárido, Brasil

E-mail: franklopo.web@gmail.com

Roberto Porfírio de Sousa Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5123-6297>

Universidade Federal Rural do Semiárido, Brasil

E-mail: rporfirio19@gmail.com

Resumo

O objetivo desta pesquisa consistiu em analisar as principais melhorias e desafios da gestão da informação em saúde, a partir da implantação da Estratégia "e-SUS Atenção Primária à Saúde", no município de Doutor Severiano-RN. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. No universo da pesquisa foram 17 servidores da Atenção Primária à Saúde no município de Doutor Severiano/RN. A coleta de dados deu-se por meio de um questionário aberto e fechado, aplicado pelo Google Forms. Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo. Diante dos dados analisados, constatou-se que os principais desafios enfrentados pelos profissionais são a falta de capacitação e suporte técnico, e que as principais melhorias a partir da implantação da estratégia e-SUS foi a agilidade e qualidade das informações. Mediante isso, conclui-se que o município estudado visa otimizar sua gestão das informações da APS, contribuindo positivamente para a saúde pública.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Sistemas de informação em saúde; Saúde pública; Gestão em saúde.

Abstract

The objective of this research was to analyze the main improvements and challenges of health information management, from the implementation of the Strategy "e-SUS Primary Health Care" in the municipality of Doutor Severiano-RN. The research is characterized as a case study of exploratory and descriptive nature, with a qualitative approach. In the research universe were 17 servers of the Primary Health Care in the municipality of Doutor Severiano/RN. Data collection was done through an open and closed questionnaire, applied through Google Forms. The data were analyzed by the content analysis technique. Based on the analyzed data, it was found that the main challenges faced by professionals are the lack of training and technical support, and that the main improvements from the implementation of the e-SUS strategy was the agility and quality of information. Therefore, it is concluded that the studied municipality aims to optimize its PHC information management, contributing positively to public health.

Keywords: Primary health care; Health information systems; Public health; Health management.

Resumen

El objetivo de esta investigación fue analizar las principales mejoras y desafíos de la gestión de la información sanitaria, a partir de la implementación de la Estrategia "e-SUS Atención Primaria de Salud" en el municipio de Doutor Severiano-RN. La investigación se caracteriza por ser un estudio de caso de carácter exploratorio y descriptivo, con enfoque cualitativo. En el universo de la investigación fueron 17 servidores de la Atención Primaria de Salud del municipio de Doutor Severiano/RN. La recogida de datos se realizó mediante un cuestionario abierto y cerrado, aplicado por Google Forms. Los datos se analizaron mediante la técnica de análisis de contenido. A partir de los datos analizados, se constató que los principales retos a los que se enfrentan los profesionales son la falta de formación y de apoyo técnico, y que las principales mejoras de la implantación de la estrategia e-SUS fueron la agilidad y la calidad de la información. Por lo tanto, se concluye que el municipio estudiado pretende optimizar su gestión de la información de la APS, contribuyendo positivamente a la salud pública.

Palabras clave: Atención primaria; Sistemas de información sanitaria; Salud pública; Gestión sanitaria.

1. Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde, sendo formada de várias ações de promoção e proteção de saúde, na esfera individual e coletiva, funcionando como um filtro capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos. Pode-se dizer que a APS é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde, orientando-se pelos princípios da universalidade, acessibilidade, continuidade, cuidado, integralidade, atenção, responsabilização, humanização e equidade (SAPS, 2021).

Desse modo, a APS gera uma grande quantidade de informações dos usuários do SUS exigindo dos profissionais da atenção básica um zelo e cuidado com o tratamento desses dados, de modo que não ocorra extravio e divergência nas informações dos pacientes. Com isso, o Ministério da Saúde passou a utilizar tecnologia da informação como estratégia para o processamento, armazenamento e coleta de dados, objetivando melhorar a gestão das informações da APS a nível nacional (BRASIL, 2004).

No âmbito da saúde, a utilização das tecnologias da informação possibilita o compartilhamento de conhecimentos, metodologias e competências que contribuem diretamente na gestão, promoção e atenção à saúde, transparência e participação social (BRASIL, 2004). Os sistemas de informação em saúde auxiliam os profissionais no planejamento e na gestão dos dados, possibilitando o aprimoramento das ações desenvolvidas, uma vez que são capazes de oferecer suporte na tomada de decisão (Cavalcante, 2018).

Nesse sentido, o e-SUS Atenção Primária à Saúde foi instituído pelo Ministério da Saúde, para dar apoio aos profissionais da APS na transferência e administração das informações. Desse modo, torna-se importante avaliar constantemente a vivência desses profissionais no uso dos sistemas de informação em saúde.

Considerando que os Sistemas de Informação em Saúde, são uma importante ferramenta de gerenciamento de dados, o Ministério da Saúde percebeu que a maioria dos municípios não haviam conseguido implantar o sistema por falta de informatização das Unidades Básicas de Saúde (UBS's) criando o Programa de Apoio à Informatização e Qualificação dos Dados da Atenção Primária à Saúde - Informatiza APS, instituído pela Portaria nº 2.983, de 11 de novembro de 2019, por meio da alteração das Portarias de Consolidação nº 5/GM/MS e nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, o qual vai apoiar a

informatização das unidades de saúde e a qualificação dos dados da Atenção Primária à Saúde de todo o país (BRASIL, 2017; SAPS, 2021).

O objetivo desta pesquisa consistiu em analisar as principais melhorias e desafios da gestão da informação em saúde, a partir da implantação da Estratégia "e-SUS Atenção Primária à Saúde", no município de Doutor Severiano-RN.

2. Referencial Teórico

Atenção Primária à Saúde e Tecnologia da Informação

A APS foi definida pela Organização Mundial de Saúde no ano de 1978, como sendo o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema nacional de saúde, levando acesso à atenção primária para o local onde as pessoas vivem e trabalham, tendo como função principal o desenvolvimento social e econômico da comunidade a nível mundial, baseada em tecnologia e métodos comprovados cientificamente, devendo ser acessível à população e ao país (OPAS/OMS, 1978).

Nessa mesma linha de pensamento Starfield (2015), descreve que a APS faz parte de um processo contínuo de cuidados e é o principal acesso ao sistema de saúde, oferecendo aos usuários soluções para problemas, proporcionando efetividade no cuidado com a saúde e ajudando a diminuir os sofrimentos da população.

No ano de 1991, o Ministério da Saúde procurando melhorar a qualidade da prestação de serviços da APS, reconheceu que os Sistemas de Informação em Saúde eram essenciais para obtenção de melhores resultados e criou o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), objetivando prover os órgãos do SUS de sistemas de informação e suporte de informática (DATASUS, 2022). Nos primeiros anos de operação, em 1993, o DATASUS desenvolveu o Sistema de Informação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (SIPACS), para acompanhamento das ações desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de saúde, em atividade desde 1991. Com o tempo, outros profissionais foram sendo integrados às equipes de Atenção Básica, dando origem, em 1994, às equipes de Saúde da Família (Franco, 2012).

Em 1998, com o objetivo de melhorar cada vez mais a gestão da informação e a qualidade dos serviços prestados aos usuários da APS, foi implantado o Sistema de informação da Atenção Básica – SIAB, pela então Coordenação da Saúde da Comunidade/Secretaria de Assistência à Saúde. Esse sistema passou a processar dados recolhidos pelas equipes da APS e armazenar eletronicamente em relatórios, incorporando conceitos como: território, problema e responsabilidade sanitária, inseridos no contexto de reorganização dos serviços de saúde do SUS (Mota et al., 2018).

Dessa forma, durante mais de dez anos, as informações da APS, foram geradas por meio do SIAB, só no ano de 2013 o Ministério da Saúde, instituiu o Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB), como forma de financiamento e de adesão aos programas e estratégias da Política Nacional de Atenção Básica, substituindo o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). O SISAB integra a estratégia do Departamento de Saúde da Família denominada e-SUS Atenção Primária (e-SUS APS), o qual incrementou a gestão da informação, com a automação dos processos e melhoria das condições de infraestrutura, proporcionando qualificação dos processos de trabalho (SISAB, 2021).

Nesse sentido, com o SISAB, se tornou possível obter informações da situação sanitária e de saúde da população do território por meio de relatórios de saúde, bem como de relatórios de indicadores de saúde por estado, município, região de saúde e equipe. Além disso, em busca de um SUS Eletrônico, foram desenvolvidos os sistemas e-SUS APS a fim de atender os processos de trabalho da Atenção Primária melhorando a gestão do cuidado em saúde, podendo ser utilizado por profissionais de todas unidades da APS, Atenção Domiciliar (AD), além dos profissionais que realizam ações no âmbito de programas como o Saúde na Escola (PSE) e a Academia da Saúde (SISAB, 2021).

Estratégia e-SUS na Atenção Primária à Saúde

O e-SUS APS é uma estratégia elaborada pelo Ministério da Saúde para reestruturar as informações da atenção primária à saúde em nível nacional, através da modernização das plataformas tecnológicas e da informatização das Unidades Básicas de Saúde (UBS), com a premissa de que melhorar a gestão da informação é um pilar fundamental na qualidade do atendimento à população. Dessa forma, o objetivo dessa estratégia é trazer a tecnologia da informação para o centro da gestão da informação na APS como apoio e suporte aos municípios e serviços de saúde, possibilitando uma gestão mais efetiva, melhorando a qualidade da entrega para com os usuários (BRASIL, 2020). O Quadro 1 mostra os principais conceitos que a Estratégia e-SUS APS preconiza.

Quadro 1 – Principais premissas da estratégia e-SUS APS.

Individualizar o registro	Registro individualizado das informações em saúde, para o acompanhamento dos atendimentos aos cidadãos.
Integrar a informação	Integração dos diversos sistemas de informação oficiais existentes na APS, a partir do modelo de informação.
Reduzir o retrabalho na coleta de dados	Reduzir a necessidade de registrar informações similares em mais de um instrumento (fichas/sistemas) ao mesmo tempo.
Informatizar as unidades	Desenvolvimento de soluções tecnológicas que contemplem os processos de trabalho da APS, com recomendações de boas práticas e o estímulo à informatização dos serviços de saúde.
Gestão do cuidado	Introdução de novas tecnologias para otimizar o trabalho dos profissionais na perspectiva de realizar a gestão do cuidado.
Coordenação do cuidado	A qualificação do uso da informação na gestão e no cuidado em saúde na perspectiva de integração dos serviços de saúde.

Fonte: Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 4.0 (2020).

Nessa conjuntura, para tornar mais eficiente a gestão e o trabalho das equipes de saúde, foram desenvolvidos dois softwares de coleta de dados: o sistema com Coleta Simplificado de Dados - CDS e o sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão - PEC (BRASIL, 2020). É através dessas aplicações que as informações são coletadas e enviadas ao Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica – SISAB, permitindo acompanhar o histórico de atendimento dos usuários da APS, assim como a produtividade de cada profissional. Além disso, o SISAB concentra informações de vários sistemas de acompanhamento da Atenção primária, trazendo um panorama geral, evitando o registro de informações similares em mais de um instrumento, otimizando o trabalho dos profissionais e trazendo mais qualidade para gestão da saúde (BRASIL, 2014).

Nesse contexto, o e-SUS pode ser utilizado tanto na modalidade Ponto Eletrônico Cidadão (PEC) como na modalidade Coleta de Dados Simplificados (CDS), ou em ambas as modalidades, a depender do cenário de cada município e da realidade de cada UBS, como descrito no Quadro 2. Vale enfatizar que as duas aplicações possibilitam o envio das mesmas informações ao SISAB, distinguindo apenas no modo de envio. Diante disso, analisa-se que os softwares funcionam de forma on-line e off-line, de maneira a possibilitar o acesso dos profissionais da APS em diferentes localidades, como nas UBS, secretarias de saúde e residências, por exemplo (BRASIL, 2017).

Quadro 2 – Cenários de implantação e-SUS APS

Cenário 1	UBS não informatizada.
Cenário 2	UBS sem internet.
Cenário 3	UBS com internet.
Cenário 4	UBS com internet lenta ou instável
Cenário 5	UBS com internet lenta ou instável
Cenário 6	UBS com internet estável

Fonte: Adaptado do <https://sisaps.saude.gov.br/esus/> (2022).

O sistema com o CDS foi criado para atender profissionais lotados em Unidades Básicas de Saúde sem infraestrutura tecnológica de informática, ou seja, esse tipo de coleta é indicado para cenários sem informatização, que não possui computadores suficientes para os profissionais, ou quando acontece algum problema temporário como falta de energia, por exemplo. O CDS é composto 12 fichas de registro de informações: Cadastro Individual, Cadastro Domiciliar e territorial, Ficha de Atendimento Individual, Ficha Procedimentos, Ficha de Atendimento Odontológica, Ficha de Atividade Coletiva, Ficha de Vacinação, Ficha de Visita Domiciliar e territorial, Marcadores de Consumo Alimentar, Ficha Complementar – Síndrome neurológica por Zica/Microcefalia, Ficha de Avaliação de Elegibilidade e Ficha de Atendimento Domiciliar (BRASIL, 2020).

Já o PEC, permite o lançamento dos mesmos dados do CDS, porém de forma online, possibilitando o Registro Clínico Orientado por Problemas (RCOP) e a adesão à Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP), sendo necessário que o software esteja instalado numa UBS, a qual deve ser capaz de ser utilizada como ambiente central de trabalho, para que os dados coletados periodicamente sejam transmitidos diretamente para a base do SISAB (Dutra et al., 2017).

De acordo com o Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 4.2 (2021) o seu principal objetivo é apoiar o processo de informatização das UBS, pensado para atender as necessidades das equipes de atenção básica. Esse sistema é composto por 6 (seis) módulos de operação: o módulo Cidadão, Agenda, atendimentos, Relatórios, Gestão de Cadastros e Acompanhamento de condições de saúde.

A partir dessas aplicações tecnológicas, observa-se que o e-SUS APS incorpora o processo de inovação para transformação e reestruturação dos sistemas de informação do Ministério de Saúde, permitindo a qualificação da gestão da informação a nível nacional, além de promover ampliação da qualidade nos atendimentos aos cidadãos, proporcionando um SUS eletrônico, mais dinâmico e acessível (Santos & Ferreira, 2015).

3. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, que de acordo com Yin (2010) contribui para a compreensão de fenômenos sociais complexos, permitindo ao pesquisador elucidar uma decisão ou conjunto de decisões, preservando as características holísticas e significativas de acontecimentos reais.

Concernente ao caráter da pesquisa, é do tipo exploratória descritiva, uma vez que descreve e explora as principais melhorias e os desafios inerentes à implantação da Estratégia e-SUS APS no âmbito da gestão da informação em saúde exclusivamente no município de Doutor Severiano-RN, visando a identificação e a exploração do problema, tornando-o explícito (Gil, 2010). Quanto a natureza, é classificada como qualitativa que na visão de Silva e Menezes (2005) a pesquisa qualitativa apresenta a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados que não podem ser traduzidos em números.

Como aparato teórico aos dados coletados e obtenção dos dados secundários foi realizada uma pesquisa bibliográfica que na visão de Gil (2010), fundamenta-se das contribuições de diversos autores sobre um mesmo assunto. Além disso, realizou uma pesquisa documental com base na análise de materiais já elaborados, como manuais, portarias e artigos.

O universo da pesquisa foram os servidores da APS no município de Doutor Severiano/RN, no qual corresponde ao quantitativo de 17 profissionais. A coleta de dados se deu através de questionário aplicados por meio do Google Forms em março de 2022. O instrumento foi elaborado de forma estruturada com questões abertas e fechadas, sendo do tipo múltipla escolha (Gil, 2008). O mesmo contou com 13 (treze) perguntas, em que, primeiramente buscou-se descrever o perfil dos respondentes e por conseguinte, conhecer a capacidade operacional de manuseio de computadores e utilização de softwares por parte profissionais da Atenção Primária à Saúde da cidade de Doutor Severiano/RN, tendo em vista que é um requisito indispensável para a eficiência da aplicação da estratégia e-SUS. Além disso, buscou identificar se esses funcionários receberam algum tipo de capacitação para o uso dessa ferramenta. Quanto aos termos éticos da pesquisa, é relevante informar que foram apresentados aos participantes da pesquisa o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Por se tratar de dados qualitativos, de forma a apresentar os dados obtidos, foi utilizado a análise de conteúdo, a qual permite a descrição sistemática e objetiva do conteúdo da comunicação (Lakatos & Marconi, 2003).

4. Resultados e Discussão

Caracterização dos participantes da pesquisa

Na tabela 1 é apresentado o perfil sociodemográfico dos profissionais participantes da pesquisa, no qual totalizam um quantitativo de 17 pessoas.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

Categorias	Subcategorias	Quantidade
Gênero	Masculino	6
	Feminino	11
Faixa etária	26 a 30 anos	5
	31 a 35 anos	4
	36 a 40 anos	4
	Acima dos 41 anos	4
Escolaridade	Médio completo	4
	Superior completo	5
	Pós-graduação	8
Ocupação	Coordenador	2
	Psicólogo	1
	Nutricionista	1
	Fonoaudiólogo	1
	Recepcionista	1
	Profissional de Educação Física	1
	Enfermeiro	2
	Dentista	2
	Técnico de enfermagem	2
	Agente comunitário de saúde	3
Auxiliar administrativo	1	
Tempo de atuação na APS	Entre 2 a 9 anos	11
	De 10 a 20 anos	4
	Mais de 20 anos	2

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados primários (2022).

Capacidade operacional dos profissionais da APS e Panorama geral das UBS

Os resultados da pesquisa mostram que todos os respondentes afirmam ter capacidade de usar computador e internet, podendo ser considerado um fator importante no sucesso da aplicação da estratégia no município em questão. Dentro desse contexto, mesmo os profissionais já tendo familiaridade com o uso de computadores e internet é de suma importância que seja realizado capacitações sobre a implantação do sistema, principalmente voltados para o cargo em que ocupa, para sanar dúvidas e evitar que ocorra erros no preenchimento de dados e a perda de informações, assim como não gerar resistência por parte dos profissionais.

Ao serem questionados se receberam capacitação sobre o e-SUS voltada para o cargo em que ocupa, 14 (quatorze) respondentes afirmaram que sim e três afirmaram que não, no qual 4 afirmam sentirem insegurança para operar o sistema após a capacitação conforme os relatos:

“Não possui opções claras referentes aos diagnósticos da minha área” (E3).

“Às vezes fico perdida quando vou cadastrar as avaliações no sistema” (E7).

“Foi uma demonstração muito rápida, acho que 40 minutos, de como usar o sistema. Mas ainda ficaram muitas dúvidas que só foram sendo sanadas com o tempo, conforme eu ia usando, ia descobrindo e aprendendo mais” (E8).
“O curso não esclarece todas as dúvidas” (E14).

De acordo com o manual de implantação do e-SUS AB (2014) a capacitação é o primeiro passo na iniciação do uso do sistema, no qual os profissionais precisam de um entendimento claro sobre como está organizado o sistema de saúde do seu município, bem como o modelo de APS indicado pelo Ministério da Saúde. O Manual mostra que a capacitação deve seguir um passo a passo, onde deverá ser apresentado às possíveis mudanças no processo de trabalho, preparação para o uso do sistema, uma simulação de operação no ambiente de trabalho do profissional e por fim, a operação assistida, período em que já está sendo usado o sistema com uma equipe de apoio rápido para sanar possíveis dúvidas. Em um estudo realizado por Cavalcante e Pinheiro (2011) os participantes da pesquisa também demonstraram insatisfação com a capacitação, indicando a falta de treinamentos específicos para preenchimento de fichas e a ausência de esclarecimentos sobre qual a importância dos dados produzidos através da utilização do sistema para o planejamento local. A pesquisa em questão abriu espaço para os respondentes expressarem as suas opiniões sobre o Ministério da Saúde ter dado suporte adequado para a implantação do e-SUS. Dentre as respostas, foram selecionadas 5 que melhor representam e resumem o pensamento de todos os participantes.

Quadro 3 - Implantação do e-SUS

Em partes. O sistema sempre está em atualização e os profissionais também deveriam receber novas capacitações” (E1).
“Não. Muitas inconsistências no sistema sem resposta do MS” (E4).
“Sim, pois conseguimos alguns computadores pelo ministério” (E6).
“Não, precisa de capacitação anual de toda equipe” (E7).
“A iniciativa principal foi do município” (E17).

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados primários (2022).

Com base nas respostas percebe-se insatisfação por boa parte dos respondentes no que diz respeito ao suporte dado pelo Ministério Público, no qual as principais queixas são em relação a falta de capacitação para a equipe tendo em vista que o sistema atualiza constantemente e dessa forma surgem novas dúvidas e com isso a necessidade de novos treinamentos.

Nessa perspectiva, ao serem questionados sobre quem ofereceu capacitação à APS, 86,7% responderam que foi a secretaria municipal de saúde, 1% ter sido um membro da equipe e 1% Secretaria Estadual de Saúde. E, quando surge alguma dúvida sobre a utilização do sistema, a equipe costuma se reportar principalmente ao técnico administrativo da Secretaria de Saúde que é responsável pelo sistema, no qual apenas 1 (um) respondente diz se reportar ao suporte oficial do PEC.

Os dados revelam que a estratégia e-SUS foi muito bem recebida pelos profissionais da APS, em que 100% (cem por cento) dos respondentes afirmam que a realização de suas atividades melhorou depois da implantação do sistema. Além disso, ao serem questionados sobre quais os principais benefícios que o sistema trouxe para a qualidade dos serviços da APS do município as respostas que mais aparecem são: agilidade e qualidade nas informações, como pode-se perceber no Quadro 4:

Quadro 4 – Quais os principais benefícios que o novo sistema trouxe para qualidade dos serviços da atenção básica do município?

“Agilidade e maior precisão” (E1).
“Qualidade nos atendimentos, direcionamento e praticidade. Além de conseguir unir todas as informações necessárias para os atendimentos em um mesmo lugar” (E2).
“Além da consciência ecológica e econômica na retirada do papel, aumentou a agilidade em finalizar os atendimentos e acompanhamento do andamento dos trabalhos ofertados, por todos os profissionais” (E3).
“Qualidade da informação” (E4).
“O registro dos atendimentos é visível para todos acompanharem a evolução do paciente” (E5).
“A agilidade do atendimento ao usuário ficou mais fácil e rápido” (E6).
“Praticidade” (E7).
“Agilidade no processo de registro dos profissionais. Além de mais praticidade para ver o histórico do paciente” (E8).
“Promoveu maior agilidade no registro e atendimento” (E9).
“Agilidade” (10).
“Agilidade e praticidade” (E11).
“Informações e agilidade” (E12).
“De ter um atendimento mais qualificado para os usuários” (E13).
“Agilidade, melhoras e facilidade no atendimento” (E14).
“Atendimento, Flexibilidade, Mobilidade , Promoção , ETc...” (E15).
“Diminuição do retrabalho, impressão de papel e perda de dados. Melhorias na qualidade das informações digitadas” (E16).
“Rapidez no atendimento, tecnologia, gerenciar e pesquisar grupos” (E17).

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados primários (2022).

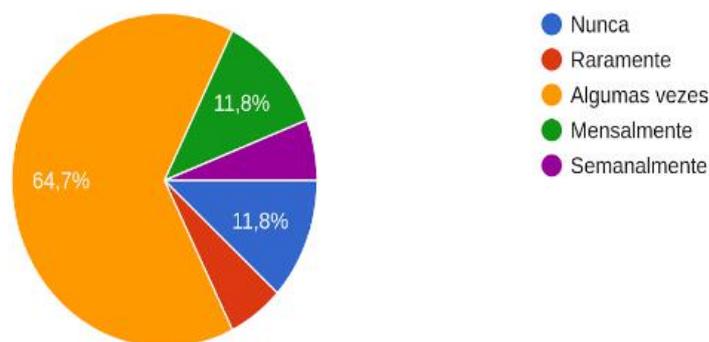
Podemos perceber a presença de duas premissas da estratégia e-SUS nas respostas do Quadro 4, a gestão do cuidado e coordenação do cuidado, nas quais está presente a qualificação das informações e otimização do trabalho dos profissionais da APS, sendo também objetivos principais do Sistema de Informação em Saúde, que é proporcionar eficiência e segurança no registro de dados. Para Marin (2010, p. 21) “a premissa básica dos sistemas de informação é contribuir para a melhoria da qualidade, da eficiência e da eficácia do atendimento em saúde, possibilitando a realização de pesquisa, o fornecimento de evidência e auxiliando no processo de ensino”.

Outra questão fundamental para a melhor aplicação e uso dos Sistemas da Informação em Saúde é a infraestrutura das Unidades Básicas, ou seja, o sucesso ou fracasso da implantação da estratégia e-SUS está inteiramente ligado ao nível de informatização das UBS do município. Em dezembro de 2016, o Ministério da Saúde, objetivando investigar os motivos que levaram muitos municípios a não atenderem o prazo de implantação da estratégia, realizou uma pesquisa sob garantia que mesmo sem implantação do sistema ao responderem a pesquisa teriam os seus recursos reservados. Dos respondentes: 84,9% alegaram insuficiência de equipamentos nas unidades; 73,9% apresentaram problemas com oferta de internet; 75% demonstraram que seus profissionais apresentam baixa qualificação para operar o software e por fim, 67,9% reclamaram da falta de apoio de Tecnologia da Informática (BRASIL, 2021a).

Diante desse resultado, para auxiliar os municípios na aquisição de equipamentos e contratação de serviços de Tecnologia da Informação, o Ministério da Saúde lançou em outubro de 2017, o Programa de Informatização das Unidades Básicas de Saúde (PIUBS), através da Portaria GM nº 2.920 (BRASIL, 2021b).

Em relação ao cenário de informatização das UBS, a presente pesquisa mostra que todas possuem computadores em pleno funcionamento e com acesso à internet via rádio ou fibra óptica, a quantidade de máquinas varia de acordo com a quantidade de profissionais da APS na unidade, sendo no mínimo 2 e no máximo 8 computadores por UBS, dados que podem ser considerados satisfatórios por atender aos requisitos para implantação eficiente da estratégia e-SUS. Outro questionamento importante abordado nesta pesquisa foi em relação ao apoio de profissionais da tecnologia da informação à UBS, o Gráfico 1 apresenta os resultados.

Gráfico 1 – Frequência de visita de profissionais da tecnologia da informação à UBS



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados primários (2022).

Os dados acima descrevem uma realidade vivenciada pela maior parte dos municípios brasileiros, tomando por base a pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde em 2016, na qual 67,9% dos respondentes reclamaram da falta de apoio de Tecnologia da Informática. Esses dados podem estar relacionados à falta de profissionais de TI na administração pública, em que na maioria das vezes há apenas 1 (um) profissional dessa área para atender todo o município e todos os setores.

De acordo com Costa, Santos e Andrade (2022), as tecnologias atuam como ferramenta de comunicação e promoção à saúde, no qual tem crescido ao mesmo passo que as inovações invadem a rotina das pessoas. Além disso, afirma que as tecnologias permitem ao pesquisador avaliar o nível de compreensão, facilidade e operacionalização dos seus usuários.

Por fim, a última questão deixava aberto para o respondente destacar quais as principais dificuldades enfrentadas pela equipe da atenção básica do município no uso da estratégia e-SUS APS, com o objetivo de levantar algum aspecto ainda não abordado nas outras perguntas. As respostas obtidas foram:

Quadro 5 – Principais dificuldades enfrentadas pela equipe da atenção básica do município no uso da estratégia e-SUS APS

“O preenchimento correto das informações” (E1).
“Levando em consideração o apoio e suporte prestados à todos os profissionais, não percebo nenhuma dificuldade” (E2).
“Pouco suporte técnico” (E3).
“Adesão dos profissionais” (E4).
“Com o pouco treinamento para o uso dessa ferramenta, ainda tem dificuldades de alguns comandos” (E5).
“Nas atualizações do sistema que muda muito e com isso fica difícil as atualizações dando problema nos relatórios” (E6).
“Não temos dificuldade, sempre procuramos os responsáveis pelo setor de TI” (E7).
“A internet disponível às vezes cai e acaba atrapalhando o atendimento, porque tem que voltar e escrever tudo de novo” (E8).
“De início o uso das ferramentas foi complicado, mas com o tempo e orientações dadas tornou-se simples. Saliento que a conexão com a internet dificultou nosso trabalho” (E9).
“Se adequar ao sistema” (E10).
“Falta de capacitação” (E11).
“Mais capacitação” (E12).
“A população que não sabe valorizar o que tem” (E13).
“Algumas coisas mais complicadas” (E14).
“Atendimento Domiciliar, Escala Médica, etc...” (E15).
“Manuseio com equipamentos eletrônicos” (E16).
“Não ter habilidade com a internet” (E17).

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados primários (2022).

De acordo com as respostas percebe-se que as maiores dificuldades enfrentadas são: Falta de capacitação, falta de suporte técnico e problemas a internet, ou seja, percebe-se que mesmo depois da criação do programa Informatiza APS, instituído pela Portaria nº 2.983, de 11 de novembro de 2019, o município de Doutor Severiano ainda enfrenta dificuldades elencadas pelos municípios pesquisados em 2016 pelo Ministério da Saúde.

5. Considerações Finais

A pesquisa teve como objetivo analisar as principais melhorias e desafios inerentes à implantação da Estratégia "e-SUS Atenção Primária à Saúde", no âmbito da gestão da informação em saúde para o município de Doutor Severiano-RN, sob a percepção dos profissionais da Atenção Primária de Saúde. Entende-se que os objetivos propostos foram alcançados, na medida em que os dados evidenciam que houve melhoria nos processos da APS após a implantação da estratégia sendo possível identificar quais são as principais dificuldades enfrentadas.

O instrumento de coleta de dados abordou dois indicadores a respeito do sistema de informação da saúde, de suma importância para a eficiência e o sucesso da aplicação. Dessa maneira, constatou-se que, em relação a capacidade operacional dos profissionais pode ser considerada satisfatória, já que a maioria não tem dificuldade de utilizar os comandos básicos dos computadores exigidos para o manuseio do e-SUS, porém falta um investimento em capacitação, que poderia ser feito semestralmente ou anualmente, de acordo com as atualizações no sistema, o que causa dificuldade e insegurança em alguns profissionais ao utilizar a estratégia, um ponto de melhoria que pode ser estudado pela gestão municipal junto ao Ministério da Saúde. Em relação ao cenário das Unidades Básicas de Saúde, percebeu-se que são todas informatizadas, com acesso à internet.

Como principais melhorias que a implantação da estratégia e-SUS trouxe para o município estudado, foi possível identificar as premissas básicas da estratégia e-SUS e de sistemas da informação em geral que é, melhorar a gestão de informações, proporcionando mais qualidade e eficiência, diminuindo os riscos de perdas de dados. Como principais desafios, percebeu-se a falta de treinamentos, pouco suporte técnico e problemas com a internet. Levando-se em consideração esses aspectos, tais resultados permitem que o município estudado possa traçar metas de melhorias e tornar o uso do e-SUS ainda mais eficiente, contribuindo positivamente para a saúde.

Nesse sentido, pode-se pontuar o vasto campo que essa área oferece para o desenvolvimento de novas pesquisas, uma vez que, cada região de nosso país apresenta realidades diversas e desafios a serem encarados. Os novos estudos não apenas observarão seus respectivos campos de análise, como também poderão se apresentar enquanto instrumentos para significativas mudanças, agregando nas capacitações desenvolvidas para os profissionais da saúde, acentuando no suporte técnico, oferecendo tecnologias que atuem enquanto ferramenta de comunicação e promoção à saúde acompanhadas de inovações que de fato cruzem o cotidiano das pessoas e as aproximem cada vez mais de um sistema de saúde eficiente.

Ainda no contexto de novas apurações científicas, duas coisas devem caminhar juntas, análises que promovam o constante desenvolvimento dos softwares responsáveis pela coleta de dados, tendo em mente que o mesmo deve se modernizar mantendo um sistema de acesso prático para seus usuários finais, e a celeridade dos dados enviados as plataformas coletoras das informações enviadas ao Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica – SISAB, haja vista que, quando se trata desse aspecto a segurança e a agilidade dos processos são fatores primordiais. É importante salientar também que, as mudanças não se encerram apenas em questões técnicas, estas estão intrinsecamente ligadas ao fator social/humano, pois, tratam da realidade de centenas de famílias atendidas pelo SUS, ou seja, todos os envolvidos nessa empreitada devem trabalhar para viabilidade de um programa que continue oferecendo qualidade de vida aos cidadãos.

Referências

- BRASIL (2004). *Política Nacional de Informação e Informática em Saúde* (PNIIS): proposta versão 2.0, inclui deliberações da 12ª Conferência Nacional de Saúde. Brasília-DF.
- BRASIL (2014). Ministério da Saúde. Departamento da Atenção Básica. *Manual do Sistema com Coleta de Dados Simplificada (CDS) do sistema e-SUS Atenção Básica*. Brasília-DF.
- BRASIL (2014). Ministério da Saúde. *E-SUS Atenção Básica: Manual de implantação – versão preliminar*. Brasília-DF.
- BRASIL (2017). Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017*. Dispõe sobre a consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 de outubro de 2017, Seção 1- Suplemento, p. 360.
- BRASIL (2020). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. *e-SUS Atenção Primária à Saúde: Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 4.0* [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Secretaria-Executiva. – Brasília: Ministério da Saúde.
- BRASIL (2021). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. *e-SUS Atenção Primária à Saúde: Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 4.2* [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Secretaria Executiva. – Brasília: Ministério da Saúde.
- BRASIL (2021a). Ministério da Saúde. Mapeamento do prontuário eletrônico no Brasil. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=&cod=2295>. Acesso em: 11 de maio de 2022.
- BRASIL (2021b). Ministério da Saúde. *Portaria nº 2.920 de 31 de outubro de 2017*, que institui o Programa de Informatização das Unidades Básicas de Saúde – PIUBS. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2920_01_11_2017.html. Acesso em: 11 de maio de 2022.
- Cavalcante, R. B., & Pinheiro, M. M. K. (2011). Capacitação para uso do sistema de informação da atenção básica: mantendo o status quo informacional. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 1 (3), 294-304. <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.101>.
- Cavalcante, R.B., Vasconcelos, D. D., Gontijo, T. L., Guimaraes, E. A. A., Machado, R. M., & Oliveira, V. C. (2018). Informatização da Atenção Básica à Saúde: Avanços e Desafios. *Rev. Cogitare Enfermagem*, 23 (3). <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i3.54297>.
- Costa, C. C., Santos, L. N. dos, & Andrade, J. S. de. (2022). A tecnologia dos aplicativos móveis na promoção ao aleitamento materno: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(6), e7111628688. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28688>
- Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (2013). *CONASS- Nota Técnica 07* | 2013, Brasília, 19 de abril de 2013, (atualizada em julho de 2013 com a Portaria nº 1.412, de 10 de julho de 2013) estratégia e-sus atenção básica e sistema de informação em saúde da atenção básica – SISAB.
- DATASUS (2022). *Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde*. Apresentação e Histórico. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/datasus>. Acesso em: 11 de maio de 2022.
- Dutra, D. M. P., Moreira, T. M. M., Sousa Filho, R. T., & Duarte, D. O. P. (2017). *Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC): a experiência de implantação como orientação aos gestores e técnicos do processo de implantação do eSUS/PEC- Atenção Básica*.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Franco, J. L. F. (2012). *Sistemas de Informação. Acervo de recursos educacionais em saúde da Universidade Aberta do SUS*. São Paulo-SP.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Marin, H. F. (2010) Sistemas de Informação em saúde: Considerações Gerais. *Journal of Health Informatics*, 2 (1), 20-24. <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/4/52>.
- Ministério da Saúde (2013). *Portaria nº 1.412, de 10 de Julho de 2013*. Institui o Sistema de Informação para a Atenção Básica (SISAB).
- Mota, D. N., Torres, R. A. M., Guimaraes, J. M. X., Marinho, M. N. A. de S. B., & Araújo, A. F. (2018). Tecnologias da informação e comunicação: influências no trabalho da estratégia Saúde da Família. *Journal Health Informatics*, 10 (2), 45-49. <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/563>.
- OPAS/OMS (1978). *Declaração de Alma-Ata*. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários em Saúde. Recuperado em 25 maio, 2022, de <http://www.opas.org.br>.
- Santos, D. C., & Ferreira, J. B. B. (2015). O prontuário da família na perspectiva da coordenação da atenção à saúde. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 22 (3), 1121-1137. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312012000300015>
- SAPS. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. *O que é Atenção Primária?* Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee/> Acesso em: 11 de maio de 2022.
- Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC.
- Starfield, B. (2015). *Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. UNESCO, Brasil, pp. 1-710.
- SISAB. Sistema de informação em Saúde Para a atenção Básica. *Sobre o SISAB*. Disponível em: <https://sisab.saude.gov.br/> acesso 11 de maio de 2022.
- Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e método*. 4.ed. Porto Alegre: Bookman.